

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA

DAYANE KETLLYN DE LIMA SILVA
JORGE ROBERTO VIEIRA DE MELO JÚNIOR

**ATIVIDADES LÚDICAS COMO INCENTIVO À
INICIAÇÃO ESPORTIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

RECIFE/2022

DAYANE KETLLYN DE LIMA SILVA
JORGE ROBERTO VIEIRA DE MELO JÚNIOR

**ATIVIDADES LÚDICAS COMO INCENTIVO À
INICIAÇÃO ESPORTIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito final para obtenção do título de Graduado em Educação Física.

Professor Orientador: Dr. Edilson laurentino dos Santos

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586a Silva, Dayane Katllyn De Lima
Atividades lúdicas como incentivo à iniciação esportiva na educação
física escolar / Dayane Katllyn de Lima Silva, Jorge Roberto Vieira de Melo
Júnior. - Recife: O Autor, 2022.

27 p.

Orientador(a): Me. Edilson Laurentino dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Educação Física, 2022.

Inclui Referências.

1. Atividades lúdicas. 2. Iniciação esportiva. 3. Educação física
escolar. I. Melo Júnior, Jorge Roberto Vieira de. II. Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA. III. Título.

CDU: 796

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

“A educação deve possibilitar ao corpo e à alma toda a perfeição e a beleza que podem ter.”

(Platão)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 Atividades Lúdicas: Jogos e Brincadeiras na escola	10
2.2 Jogos e Brincadeiras na Educação Física Escolar	12
2.3 Iniciação Esportiva: preocupações e benefícios que pode gerar para as crianças	13
3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO	14
4. RESULTADOS.....	16
4.1 Análise e discussão.....	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25

ATIVIDADES LÚDICAS COMO INCENTIVO À INICIAÇÃO ESPORTIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Dayane Kettlyn de Lima Silva
Jorge Roberto Vieira de Melo Júnior
Orientador. Dr. Edilson laurentino dos Santos

Resumo: As atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças, aguçando suas habilidades e também suas fragilidades. Quando praticadas nas aulas de Educação Física podem desenvolver interesses em diversos aspectos campos, incluindo a iniciação esportiva. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é analisar como jogos e brincadeiras, por exemplo, podem impactar no interesse das crianças na iniciação esportiva. Esta pesquisa foi realizada através de uma revisão integrativa da literatura, utilizando como critérios de inclusão artigos disponíveis em versão completa, com periodicidade entre 2018 a 2022, no idioma português, e que a temática está em consonância com o objetivo dessa pesquisa.

Palavras-chave: Atividades Lúdicas. Iniciação Esportiva. Educação Física Escolar.

1 INTRODUÇÃO

Diante de um cenário em que se observam crianças imersas ao mundo digital e tecnológico, morando em construções verticais que diminuem consideravelmente a interação social e, portanto, com tendências de sedentarismo cada vez mais acentuado é importante estimular atividades que permitam, principalmente, a prática da atividade física e seus respectivos benefícios à saúde, bem como a socialização e interação ao meio (CARLOS et al. 2018).

As atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, são capazes de estimular práticas coletivas mitigando os efeitos dessa geração virtual, e mais ainda, promover o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças, aguçando suas habilidades e competências, as quais podem ser trabalhadas e incentivadas. E também, apontar fragilidades e dificuldades, as quais precisam ser avaliadas e indicadas as intervenções necessárias (ROCHA ;SILVA, 2017).

A prática de atividades físicas quando estão relacionadas a jogos e brincadeiras que fazem parte do cotidiano das crianças tornam-se mais atrativas e divertidas, despertando o interesse na participação e afastando-as de um mundo inteiramente virtual, sendo assim, o ambiente escolar é propício para estimular

atividades como estas, porém, na maioria dos casos o que se nota são metodologias rígidas e padronizadas que dificultam o desenvolvimento do interesse por parte dos alunos em participar das aulas de Educação Física (EF), o que realmente não é interessante, tendo em vista um cenário de tendência crescente da obesidade nessa faixa etária (SEBASTIÃO et al., 2017).

A obesidade e o sobrepeso estão associados a diversas outras comorbidades, sendo uma das mais preocupantes as doenças cardiovasculares que já se configura como a principal causa de mortalidade no mundo, passando de 2 milhões no ano de 2000 para 9 milhões em 2019, isto é, um crescimento de 350% em 19 anos, conforme dados apresentados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2020. (OMS, 2020).

Dessa forma, é preciso que as aulas de EF sejam reinventadas, que o profissional de Educação Física possa trazer inovação e novos contextos que proporcionem o estímulo a prática da atividade física. Vale acrescentar que dentro dessa perspectiva possa ocorrer o interesse do aluno na iniciação esportiva (IE) seja sob influência do ambiente familiar ou mesmo construído durante as atividades práticas de EF na escola (GOULART, 2017).

Partindo do aluno o interesse IE em alguma modalidade requer um cuidado especial, pois é necessário um acompanhamento e monitoramento para que não haja uma especialização precoce e prejudique o desenvolvimento da criança. Dessa forma é preciso tomar todas as precauções necessárias e aplicando métodos específicos conforme suas idades. A IE precisa ser algo prazeroso para criança, respeitando seu tempo e alimentado seu interesse em continuar praticando tal esporte (CARLOS et al. 2018).

Nesse sentido, a conjuntura pedagógica tida pelo professor de EF pode influenciar no desenvolvimento da cultura corporal na infância e sua contribuição para iniciação esportiva através da popularização das modalidades que passam a ser vivenciadas no âmbito escolar, democratizando o acesso ao esporte por meio da sistematização dos conteúdos durante as aulas teóricas e práticas de Educação Física (GOULART, 2017).

Para aprofundar os nossos estudos acerca do tema em questão, fizemos a seguinte pergunta para ao nosso objeto de estudo: De que forma as atividades lúdicas nas aulas de Educação Física no âmbito escolar podem influenciar a iniciação esportiva? Definimos como objetivo geral **analisar de que forma as**

atividades lúdicas influenciam o incentivo à iniciação esportiva na Educação Física escolar. E os objetivos específicos são: 1. Apresentar as contribuições das atividades lúdicas para o desenvolvimento das crianças; 2. Descrever como a iniciação esportiva pode ser aguçada no âmbito escolar; 3. Verificar a influência do profissional de Educação Física na iniciação esportiva no ambiente escolar através das atividades lúdicas.

O atual modo de vida de grande parte de crianças e adolescentes gera consequências para sua condição de saúde, a tendência de crescimento da obesidade e sobrepeso é preocupante, tornando-se um problema de saúde pública tendo em vista outras comorbidades associadas.

Além disso, a pandemia intensificou o sedentarismo, e mais ainda, estimulou a falta de interesse ao retorno à prática de atividades físicas, as quais restringem-se a movimentação de um cômodo para outro dentro da própria casa, bem como o aumento do uso das telas (ESTADÃO, 2021).

Retomar as atividades práticas, controlar o uso de telas, incentivar a socialização das crianças é uma das funções que cabe a escola, e mais ainda a Educação Física escolar que pode ser vista como um instrumento que pode contribuir em todo esse procedimento visto que sua dinâmica é propícia para se criar um ambiente de maior interação social e favorecendo o desenvolvimento das crianças (PONTES et al. 2018).

Quando a iniciação esportiva associada às aulas de Educação Física esta pode proporcionar uma rotina de atividades práticas, bem como aguçar a disciplina de horários e muitos outros fatores. Se tal estímulo for feito de forma correta pode trazer inúmeros benefícios, no que tange os aspectos psicológicos, cognitivos e físicos (CARLOS et al., 2018).

Por isso, este trabalho justifica-se pelo fato de que a iniciação esportiva quando realizada de forma coerente aos objetivos da criança pode ser peça chave para melhorar a condição de saúde das crianças, contribuir para manter uma rotina disciplinada, bem como, ampliar sua socialização.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Atividades Lúdicas: Jogos e Brincadeiras na escola

De acordo com Cotonhoto, Rossetti e Missawa (2019) a importância atrelada aos aspectos lúdicos teve início na Grécia, onde se remetia a idealização da formação moral do cidadão ainda quando criança a partir de brincadeiras. Desde então vários estudiosos de diversas áreas do conhecimento, tais como filósofos, psicólogos e educadores, direcionaram esforços no intuito de valorizar o papel dos jogos e brincadeiras no sentido de promover o desenvolvimento humano.

Nesse contexto, atualmente os jogos e brincadeiras desde os mais tradicionais aos mais tecnológicos são sem dúvida os principais instrumentos de desenvolvimento infantil. Através de pinturas, desenhos, montagens de peças, e muitos outros recursos pedagógicos, as crianças começam a aguçar os aspectos cognitivos, linguagem, habilidades, toda construção simbólica e imaginária, e, sobretudo, a socialização com outras crianças que é fundamental para obtenção de um crescimento saudável (MARQUES, 2017).

Ressalta-se que, ainda de acordo com o autor supracitado, diante das Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil, durante a faixa etária de 0 a 5 anos, as brincadeiras e jogos se configuram como eixos norteadores das práticas curriculares, acrescentando-se o fato de que por meio destes pode-se trabalhar aspectos de mediação de conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais, bem como serem utilizados como ferramenta de avaliação.

O ato de brincar na infância é algo culturalmente semeado pelas famílias, faz parte de um processo histórico, onde os pais passam para seus filhos as brincadeiras que sabe, sendo estas repassadas por gerações tornando-se, portanto, um traço característicos de uma sociedade. Sendo assim, a Cultura Lúdica Infantil perpassa pela ideia de que os métodos de ensino-aprendizagem devem ser baseados em brincadeiras, isto é, tornar esse momento prazeroso, aprendendo a ganhar ou perder, esperar sua vez e lidar com frustrações, e não em uma dinâmica de decorar e memorizar conceitos pré-definidos (BISPO; BISPO; SALAZAR, 2020).

Não obstante, Silva et al. (2019) afirmam que a sala de aula pode ser vista como um ambiente para brincadeiras, principalmente se o educador consegue equilibrar os objetivos pedagógicos com os anseios dos alunos, pois deste modo

haverá o cumprimento das tarefas pedagógicas que consistem em repassar conteúdos e habilidades, bem como ensinar e aprender e das tarefas psicológicas que são representadas pelo desenvolvimento da subjetividade, incentivo ao pensamento do ser autônomo e criativo e além disso, o ensino das funções básicas sociais como cidadania e coletividade, justiça social e respeito às diferenças.

Vale ressaltar, que apesar de todos os benefícios associados a aplicação das atividades lúdicas no ambiente escolar, ainda sim os autores acima afirmam que boa parte dos professores dedicam pouco tempo na execução desses métodos, cerca de 30 minutos apenas no decorrer de uma semana, devendo, portanto, serem repensadas tais metodologias nas instituições de ensino como uma estratégia de melhora na estrutura escolar e no desempenho dos alunos.

No entanto, Beckenkamp e Moraes (2013) compartilham das vantagens supramencionadas e admitem que também existem desvantagens quando o professor não sabe aplicar esses recursos a favor do ensino, os autores sugerem como vantagens e desvantagens os seguintes pontos, conforme apresenta o Quadro 1:

QUADRO 1: VANTAGENS E DESVANTAGENS DAS BRINCADEIRAS E JOGOS NO ENSINO INFANTIL

Vantagens	Desvantagens
Fixar conceitos ou introduzir e desenvolver conceitos mais difíceis;	Quando mal utilizados são meramente jogos aleatórios, sem nenhum objetivo de aprendizagem;
Motivação, criatividade e senso crítico;	Sacrifício dos conteúdos devido maior tempo despendido em jogos;
Desenvolver estratégias para resolução de problemas e tomar decisões e avaliá-las	A perda da ludicidade dada a intervenção constante do professor;
Reforçar ou recuperar habilidades; verificar erros ou dificuldades de aprendizagem;	Coerção do professor ao exigir que o aluno jogue;
Interdisciplinaridade, participação ativa, socialização e trabalho em equipe;	A dificuldade de acesso ou de informações de como usar o jogo como ferramenta de ensino.

Fonte: Adaptado de Beckenkamp e Moraes, 2013.

Sendo assim, os jogos e brincadeiras são metodologias pedagógicas apropriadas para o crescimento do aluno, tanto no desenvolvimento da sua personalidade e atitudes, bem como na forma de interagir com o meio, mas quando

não aplicados de forma correta podem prejudicar o processo de ensino-aprendizagem.

2.2 Jogos e Brincadeiras na Educação Física Escolar

De acordo com Michiles (2018) o contexto histórico em que se fundamenta a trajetória da Educação Física (EF) escolar carrega em perfil de exclusão, privilegiando pessoas mais rápidas e habilidosas em detrimento daqueles mais fracos e menos habilidosos. Atualmente, o que se nota é que as instituições vêm buscando mudar sua metodologia no sentido de tornar as aulas de EF mais inclusivas e atrativas aplicando, nesse sentido, jogos, brincadeiras, esportes, danças, ginásticas, entre outros.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê atividades como estas para todos os anos do ensino fundamental, de acordo com o Quadro 2 tem-se:

QUADRO 2: ATIVIDADES LÚDICAS INSERIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL CONFORME DIRETRIZES APONTADAS PELA BNCC.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	1º E 2º ANOS	3º AO 5º ANO
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão
Ginásticas	Ginástica geral	Ginástica geral
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana
Lutas		Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana
Práticas corporais de aventura		

Fonte: GONZÁLEZ, 2017.

Conforme Freitas (2020), essa abordagem mais atualizada da Educação Física escolar pode ser entendida como uma adaptação dos Parâmetros

Curriculares Nacionais (PCN's) os quais foram criados em 1997 e já se fundamentavam sob três aspectos, sendo eles:

- 1 - Esportes, jogos, lutas e ginástica;
- 2 - Conhecimento sobre o corpo e;
- 3 - Atividades rítmicas e expressivas;

O autor ressalta que tais atividades possuem uma ampla manifestação dos movimentos corporais denominados por Cultura Corporal de Movimento os quais são fundamentais não somente como componente básico da matriz curricular, mas sim pelo seu diferencial e método potencial de incentivo e integração (FREITAS, 2020).

Nesse sentido, Severino e Porrozzi (2017) afirmam que cabe ao professor de EF a responsabilidade de inserir as atividades lúdicas e avalia-las, considerando sua qualidade pedagógica, bem como se a metodologia aplicada atende aos objetivos e princípios propostos para aquela aula.

Ao mesmo tempo acrescenta-se o fato de que professor de EF possui um grande desafio pela frente ao pensar que as brincadeiras tradicionais estão cada vez mais sendo deixadas de lado e seu espaço contemplado pelas brincadeiras digitais. Ambas possuem seus benefícios e, portanto, é preciso valorizar os aspectos tradicionais incrementando a tecnologia, hoje inerente ao ambiente (FREITAS, 2020).

2.3 Iniciação Esportiva: preocupações e benefícios que pode gerar para as crianças

O processo de iniciação esportiva consiste na possibilidade do aluno conhecer e vivenciar várias modalidades esportivas, sendo, portanto, considerado como uma fase inicial, uma etapa de formação generalizada para que ele possa decidir conforme seus objetivos e habilidades, diante do aprendizado adquirido em todas elas (KRAHENBÜHL; LEONARDO, 2018).

Acrescenta-se ainda o fato de que a iniciação esportiva associa-se a princípios didáticos e metodológicos, a partir da estruturação de um treinamento planejado e organizado por um longo período de tempo, construindo o aperfeiçoamento técnico e tático, e muito mais além, a sua personalidade e, talvez seu rendimento futuro (BRAUNER; VALENTINI; SOUZA, 2017).

Sendo assim os principais objetivos da iniciação esportiva na infância são: desenvolver as habilidades das crianças, permitir que adquira condições para obter resultados esportivos de elevado nível no futuro, promover o crescimento e desenvolvimento motor, cognitivo, psíquico e social e torná-lo um atleta, o que pode acontecer ou não (PEREIRA; DIAS, 2020).

Ressalta-se que na fase infantil é importante salientar que a iniciação esportiva precisa ser algo prazeroso, as metodologias recreativas utilizando jogos e brincadeiras podem ser uma boa alternativa para manter esse processo leve e ser compatível com o que a criança espera do esporte. Sebastião et al. (2017, p. 5) faz um comentário muito interessante à respeito: “ensinar esporte para todos; ensinar bem o esporte para todos; ensinar mais que esporte para todos; e ensinar a gostar do esporte.”

Essa afirmativa revela o poder do esporte através de jogos e brincadeiras no âmbito escolar como uma forma de integralização e de desenvolvimento individual, respeitando sempre o limite de cada um. As práticas pedagógicas são essenciais para apontar que o importante é aprender enquanto se joga e não aprender para poder jogar.

Pode-se dizer que o esporte é um instrumento de transformação na sociedade pois está vinculado diretamente com os fenômenos socioculturais alcançando uma dimensão que vai além da Educação Física Escolar, pois facilmente observa-se crianças e adolescentes praticando esportes em praças, parques, clubes e nas escolas (REVERDITO; SCAGLIA, 2020).

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde foi realizada uma revisão integrativa da literatura sobre a influência da atividade lúdica no incentivo a iniciação esportiva no âmbito escolar, o que configura-se como temática proposta por este estudo.

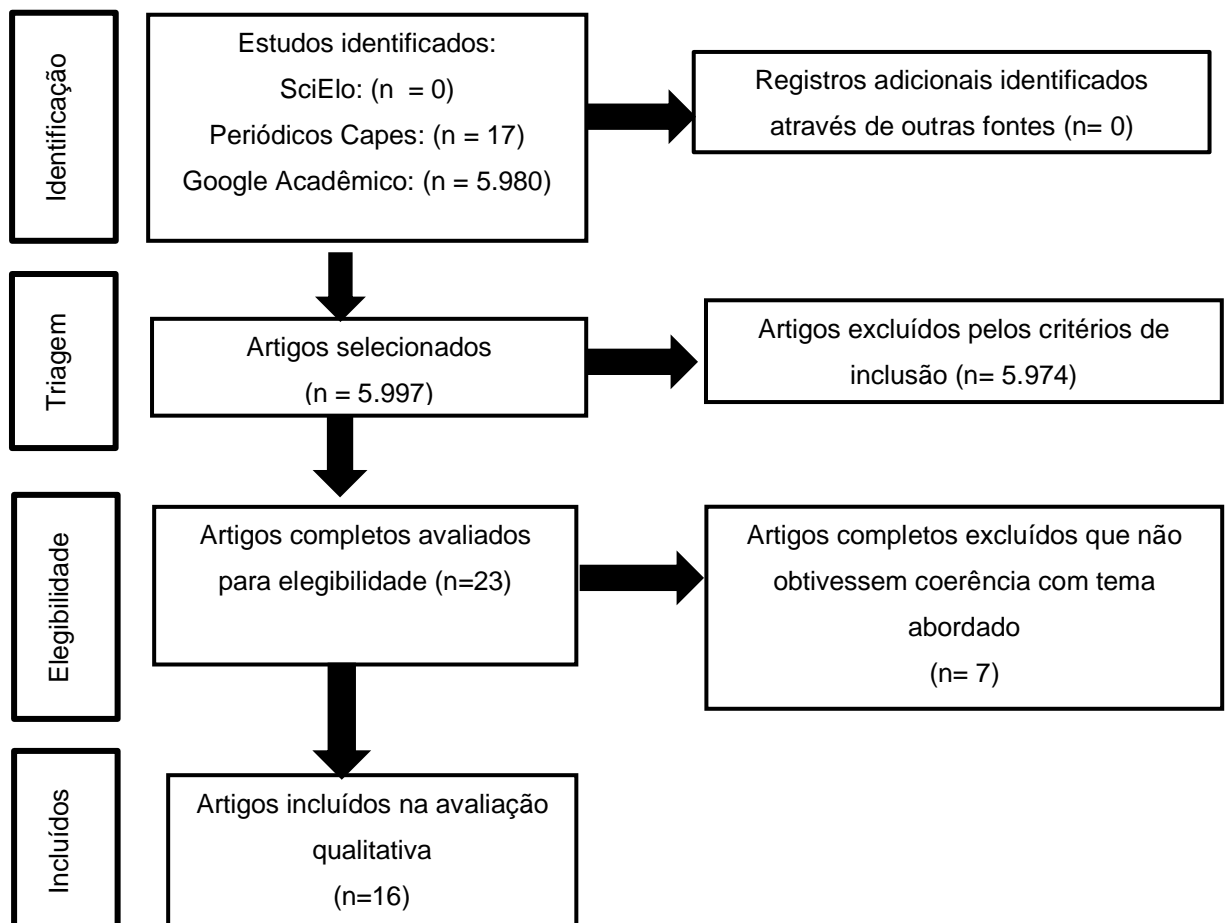
Sendo assim através das plataformas *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Periódicos Capes e foram combinados os seguintes descritores: Iniciação Esportiva AND Atividade Lúdica AND Educação Física Escolar e posteriormente aplicados os critérios de inclusão e exclusão para seleção dos artigos.

Para os critérios de inclusão foram aceitos: artigos com periodicidade entre 2018 a 2022, no idioma português, disponíveis em versão completa e gratuita e que estejam em consonância com os objetivos propostos.

Quanto aos critérios de exclusão, tem-se: artigos em periodicidade abaixo de 2018, em outro idioma que não seja o português, que não estejam disponíveis em versão completa e gratuita e que não se enquadrem na temática da pesquisa.

No que se refere aos artigos que foram utilizados para compor a seção dos resultados, estes passaram por quatro etapas de seleção, sendo a primeira a aplicação dos filtros de inclusão e exclusão supracitados. A segunda, a análise de títulos para verificação do enquadramento ao objetivo da pesquisa. A terceira, a leitura dos resumos que dará uma melhor perspectiva sobre a que se refere o conteúdo do artigo. E por fim, a quarta etapa, leitura na íntegra dos artigos, caso realmente se encaixe será contemplado para análise dos dados. Tais etapas podem ser observadas no fluxograma 1 a seguir:

FLUXOGRAMA 1 - PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS DA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA



4. RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta a categorização dos artigos sobre “Iniciação esportiva, atividades lúdicas e Educação Física Escolar”, conforme critérios mencionados na seção anterior. Os artigos foram categorizados quanto ao autor e ano de publicação, aos objetivos apresentados, metodologia empregada e os principais resultados alcançados.

TABELA 1 - RESUMO DOS ARTIGOS SELECIONADOS

Autor e Ano	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
Krahenbühl et al., 2018.	Apresentar possibilidades para o ensino dos meios técnico-táticos básicos ofensivos do handebol para crianças e adolescentes na iniciação esportiva, no ensino formal e não formal.	Pesquisa Exploratória qualitativa.	Os jogos e brincadeiras lúdicas não são suficientes para o ensino mais avançado dos aspectos táticos e técnicos de uma modalidade esportiva, mas o desafio é tornar o jogo possível por meio de adaptações coerentes para atender a todos os alunos e jogadores que tem a vontade de aprender-vivenciar o handebol.
Godinho, 2018.	Investigar a importância da atuação do profissional de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental I com o foco na inclusão dos alunos na iniciação esportiva.	Pesquisa Bibliográfica.	A utilização de atividades com noções lúdicas para desenvolver movimentos básicos e habilidades fundamentais ou especializadas estimulam a participação frequente do educando. A Educação Física enquanto prática pedagógica voltada para a emancipação dos sujeitos busca apresentar os sentidos do corpo em movimento, procurando potencializar forças e intenções através do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida.
Silva, 2018.	Analisar e apontar quais são os métodos de ensino de mais adequados para cada ciclo de aprendizagem dos Parâmetros Curriculares de Educação Física de Pernambuco.	Pesquisa Exploratória, qualitativa.	Para cada ciclo de aprendizagem há determinados métodos de ensino adequados para o ensino-aprendizagem dos Esportes Coletivos que respeita as características e faixa etária dos alunos de cada ciclo.
Brauner et al., 2019.	Investigar o efeito da inserção de um programa de iniciação esportiva sobre o	Pesquisa Exploratória quase-experimental com 59 crianças	Foram observadas mudanças positivas e significativas do pré- para o pós-intervenção no quociente motor, nas habilidades locomotoras e de controle de objeto no grupo de crianças que participou no

	desempenho motor e na rotina de atividades infantis.	de escolas públicas provenientes de famílias de baixa renda.	programa de intervenção; escores motores superiores no pós-teste para o grupo interventivo; mudanças positivas na rotina de atividade diárias do grupo interventivo; e mudanças negativas na rotina de atividade diárias no grupo controle.
Bozzato et al., 2019	Descrever o Projeto de Extensão Andorinha.	Estudo de Caso.	A metodologia de ensino utilizada baseia-se na Iniciação Esportiva Universal, onde a mesma busca desenvolver habilidades e capacidades a partir de jogos e brincadeiras. É utilizado o <i>Teaching Games For Understanding</i> (TGFU), o qual organiza a aula em momentos, sendo eles, um jogo principal, onde a partir dele o professor deve identificar pontos táticos ou técnicos. O Projeto tem se mostrado significativo e adequado aos alunos.
Rodrigues, 2019.	Apresentar dados de uma ação de extensão universitária iniciada no ano de 2018 no Campus Universitário de Araguaia em Barra do Garças-MT.	Pesquisa-intervenção. Projeto aplicado em 2 escolas Estaduais no município de Barra do Garças – MT.	Ampliação do repertório motor das crianças no que diz respeito aos movimentos gímnicos e exploração de outras possibilidades de movimentos nas aulas de educação física dos professores de tais escolas que acompanharam a intervenção.
Soares, 2019.	Verificar se existe uma significativa influência da disciplina de Educação Física escolar na preparação e na formação do atleta de alto rendimento.	Estudo de caráter qualitativo, descritivo e transversal. Foram entrevistados 30 atletas de alto rendimento com idade entre 18 e 40 anos.	Verificou-se que o período escolar possibilita e incentiva a seguir praticando uma determinada modalidade futuramente. Assim como, as práticas da Educação Física escolar, bem como as atividades elaboradas, a vivência e o desenvolvimento motor são processos fundamentais para o refinamento do atleta. E por fim, a Educação Física escolar foi vista como um importante fator de influência de se tornar um atleta de alto rendimento.
Bairros e Antunes, 2020.	Refletir sobre a metodologia utilizada por um professor que atua na iniciação esportiva, identificando alguns dos principais problemas que afetam essa etapa.	Pesquisa Bibliográfica, qualitativa e entrevista com um professor que atua com a iniciação esportiva na área do voleibol.	A iniciação esportiva deve ser tratada como um período de formação da mentalidade crítica, do caráter e do desenvolvimento de variados tipos de movimentos da criança ou adolescente, a fim de evitar a especialização esportiva precoce e possíveis lesões que afetem o amadurecimento do mesmo.
Chalita et al., 2020.	Analisar a importância do conteúdo lutas dentro do ambiente escolar.	Estudo de caso através do relato de três estudantes do curso de Educação Física Licenciatura do Instituto de Educação Física e Esporte - IEFÉ da Universidade	O conteúdo lutas pode ser abordado de diversas formas nas aulas de Educação Física, através de brincadeiras e atividades lúdicas é possível intervir na forma com que os alunos possam adquirir não só a essência da arte marcial em si, mas todos os aspectos que estão ligados a ela, independente de região, espaço e tempo. O judô é uma ferramenta didática com progressões pedagógicas que quando utilizada nas aulas, retrata a filosofia oriental

		Federal de Alagoas – UFAL	que remete ao lúdico e faz com que o aluno desenvolva inúmeras capacidades, além de experienciar possibilidades de movimentos corporais.
Beirouti Filho, 2020.	Identificar a visão de alunos do ensino médio de rede pública sobre o conteúdo de esportes.	Pesquisa exploratória descritiva, qualitativa com 73 alunos de uma escola pública de Maceió.	Existe uma relação da teoria com a prática sobre o conteúdo de esportes nas aulas de Educação Física, e que a forma como o professor executa auxilia na maneira como os alunos criam suas visões sobre o esporte e em alguns casos os transformam para mudanças de hábitos e estilos de vida.
Marinho, 2020.	Compreender a aplicação do método situacional na iniciação esportiva do futebol para a formação cognitiva e capacidade de futuros atletas de alto rendimento.	Pesquisa Exploratória, qualitativa e entrevista com 3 profissionais que atuam com a iniciação esportiva na área do futebol.	O método situacional é o que melhor atende as demandas do treinamento cognitivo em ambientes mais competitivos. O método situacional bem aplicado, trazendo ludicidade para os exercícios, auxilia para a motivação dos alunos nas aulas, influencia diretamente no desenvolvimento geral do aluno, não apenas no cognitivo, engloba motricidade e aspectos sociais também.
Pereira e Dias, 2020.	Ampliar as discussões sobre o valor da ludicidade na iniciação esportiva.	Pesquisa Documental.	Para introduzir uma criança nas práticas esportivas, o adulto responsável deve estar atento ao interesse e motivação por determinado esporte. A aplicação de atividades lúdicas e recreativas em escolinhas esportivas ou até mesmo na Educação Física escolar traz mais interesse à prática.
Rizzo, Zaim-de-Melo e Taques, 2020.	Sistematizar aproximações entre a Praxiologia Motriz (PM), jogo e iniciação esportiva no âmbito da Educação Física.	Revisão bibliográfica e narrativa.	A PM não resolve definitivamente os problemas que envolvem o ensino de esportes para crianças na Educação Física, contudo, de forma consciente e crítica pode sustentar métodos de ensino que possibilitem a inclusão de vivências diferenciadas de movimentos em programas de iniciação esportiva por meio do jogo.
Costa, 2021.	Analisar os empecilhos que atrapalham a utilização do handebol na iniciação esportiva	Pesquisa de Campo, descritiva e qualitativa, realizada em uma escola pública no Jardim América, Goiânia – GO.	Os alunos praticantes mostraram um crescimento pessoal e demonstraram motivação para continuar indo aos treinos e uma mudança dentro da sala de aula provando que o handebol pode ser um construtor do caráter e formação do indivíduo na escola e na sociedade
Mortari e Sagrillo, 2021.	Demonstrar a articulação de atividades formativas, de caráter teórico e prático em uma escola pública periférica de Santa Maria/RS.	Pesquisa Exploratória realizada em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria – RS, envolvendo uma turma de 5º ano do Ensino	Verificou-se que a vivência com os fundamentos resultou na progressão das habilidades motoras fundamentais e especializadas, bem como na potencialização da atenção, tempo de reação e tomada de decisão, concomitantemente à ampliação da cooperação e respeito. A utilização do método “Play and Stay” foi adequada, tanto para os primeiros contatos dos alunos com

		Fundamental, composta por 17 alunos com faixa etária entre 10 e 11 anos de idade.	os materiais e a modalidade em si, quanto para sua progressão ao longo das aulas, bem como a Abordagem Pedagógica Desenvolvimentista, que através dos jogos contextualizou a história do Tênis, curiosidades sobre a modalidade, ampliação das habilidades de movimento nos aspectos motores, cognitivos e afetivos.
Silva, 2021.	Investigar a importância do lúdico para o processo de iniciação esportiva de crianças no Judô.	Estudo Bibliográfico	O Judô contribui significativamente para um pleno desenvolvimento motor, socioafetivo e cognitivo da criança. Ainda, o lúdico é peça fundamental para alcançar esses objetivos. Além disso, o lúdico é considerado um método de ensino do Judô e, considerando seu papel na produção de conhecimento e verdade, exerce uma espécie de poder normativo, disciplinar e hierárquico sobre as crianças,

4.1 Análise e discussão

Krahenbühl et al. (2018) reiteram a importância da prática dos esportes no aprendizado do comportamento da criança de forma autônoma de modo que isso possa incentivá-lo a percorrer um processo de formação esportiva, mas sobretudo saber se relacionar com meio social de forma humanizada. O processo de iniciação esportiva tem que ser algo implícito ao sujeito, sem que haja uma tendência a iniciação precoce que gere prejuízos no seu desenvolvimento, e nesse sentido as atividades lúdicas surgem como um meio de criar tais perspectivas.

Godinho (2018) nesse mesmo contexto levanta duas questões muito importantes: a cultura corporal do movimento e práticas inclusivas nas aulas de EF escolar. Primeiramente o autor afirma que o corpo, na fase infantil, é capaz de expressar sentimentos, se comunicar, de construir um conhecimento geral que vai além dos aspectos meramente físicos. As práticas inclusivas permitem a criança possa, saltar, correr, pular, situações atreladas a simbologias que ultrapassam o tangível. As práticas inclusivas onde se encaixam as brincadeiras e jogos são de suma relevância para o desenvolvimento da cidadania. Além disso, o autor complementa que o esporte, dentro desse panorama, interfere positivamente nesse processo, quando compreendido como um conteúdo que promova conhecimento e esteja associado aos objetivos pedagógicos.

Silva (2018) se debruça sobre o contexto do esporte coletivo na infância, reiterando que o incentivo a iniciação esportiva pode ter dois lados, o lado positivo já

mencionado pelos autores supracitado e o lado negativo que é a desmotivação na participação das aulas de EF daqueles que se consideram menos habilidosos. Por essa razão o esporte coletivo pode se tornar uma ferramenta pedagógica poderosa.

Brauner et al. (2019) explicam que a iniciação esportiva tem influência não somente no desenvolvimento motor das crianças, mas também na forma como se comportam e organizam suas rotinas de atividade. Os autores fizeram uma pesquisa exploratória com amostra final de 59 crianças, as quais foram divididas em dois grupos GI (grupo interventivo) e GC (grupo de controle), o Programa de Iniciação Esportiva durou 35 semanas. Foi aplicado o *Test of Gross Motor Development - second edition* (TGMD-2) adaptado e observou-se que o GI apresentou melhoras no quociente motor e habilidades locomotoras e melhora na rotina de atividades.

Bozzato et al. (2019) analisou o projeto de iniciação esportiva denominado por Andorinha o qual atende uma média de 60 alunos do 1º ao 3º ano do fundamental com dois encontros semanais. Os resultados desse estudo observacional mostraram que o ensino de habilidades técnicas voltados para o Handebol como saltar, correr e arremessar tem se apresentado como uma boa estratégia de interação, foco e motivação.

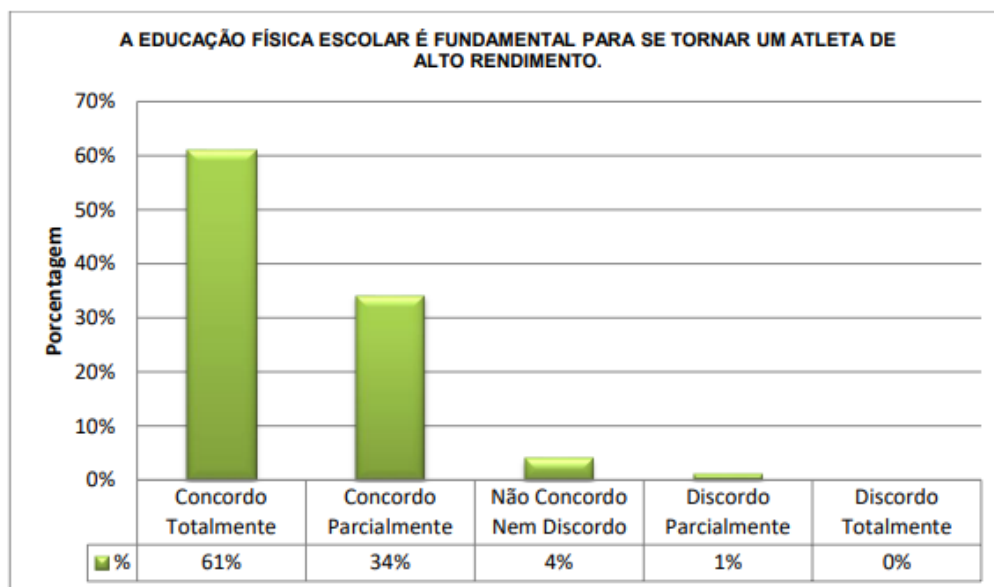
De modo semelhante, a pesquisa de Costa (2020) também foi sobre o Handebol numa escola pública integral com adolescentes que ingressaram nesse esporte e a opinião dos alunos acerca deste mostra que a iniciação esportiva pode acontecer dentro no âmbito escolar e proporcionar vários benefícios aos alunos, tendo em vista que 100% responderam que o esporte em questão contribui para o rendimento deles em sala de aula e cerca de 60% disseram estar satisfeitos com a prática do esporte.

Rodrigues (2019) explicita a iniciação esportiva através da ginástica, mencionando a importância desta para o desenvolvimento dos aspectos motores, sociais e culturais das crianças. A autora também faz uma reflexão sobre a importância das atividades lúdicas como uma maneira de desmitificar as competições de ginásticas, tornando esse esporte prazeroso e uma ferramenta capaz de explorar as habilidades naturais das crianças.

Soares e Silva (2019) fizeram uma pesquisa exploratória com 30 atletas de alto rendimento buscando identificar a influência que as aulas de EF física escolar tiveram em sua decisão de se tornar um atleta de alto rendimento. Os autores identificaram como resultados que uma relação entre as aulas de EF e de seguir a

carreira de atleta de alto rendimento, assim como também essas aulas podem abrir possibilidades de se tornarem atletas. A Figura 1 mostra esses dados em termos percentuais:

Figura 1 – Influência das aulas de Educação Física na formação de atletas de alto rendimento



Fonte: Soares e Silva (2019)

Através da Figura acima nota-se que 61% dos atletas que responderam a este questionamento concordaram que a EF escolar é crucial no processo de formação de atletas de alto rendimento, mesmo que este não seja o seu objetivo principal.

A pesquisa de Bairros e Antunes (2020) evidencia entraves de um professor de EF no processo de iniciação esportiva citando alguns aspectos muito relevantes na abordagem atual. Primeiro tem-se a motivação e interesse da criança pelo esporte, segundo o sedentarismo infantil junto ao crescente movimento virtual, terceiro o apoio dos pais que é peça fundamental para a persistência e disciplina da criança no esporte e por fim, as lesões, as quais poderiam ser minimizadas quando tem um acompanhamento multilateral, que muitas vezes não ocorre.

Chalita et al. (2020) e Silva (2020) mencionam a iniciação esportiva através das lutas e artes maciais, as quais podem ser desenvolvidas em meio a um ambiente de brincadeiras, jogos e atividades lúdicas de uma maneira geral. A pesquisa observacional dos autores mostra que o judô, sua filosofia oriental, bem

como a articulação da ludicidade em torno dos samurais é um importante instrumento de progressão do ensino-aprendizagem do aluno.

Beirouti Filho (2020) traz uma perspectiva diferente de todas abordadas até então, pois reflete a visão do aluno, em como ele enxerga a prática esportiva nas aulas de EF. Nesse sentido, 73 alunos adolescentes com idades entre 15 a 20 anos afirmaram que a forma como o educador dinamiza suas aulas interfere em como os alunos se comportam e veem o esporte, sendo inclusive uma forma de influenciar seus hábitos e estilo de vida.

Vários esportes já foram aqui relatados como ferramentas que contribuem para atingir os objetivos pedagógicos pois carregam atributos lúdicos que podem influenciar crianças em seu desenvolvimento motor e cognitivo. No entanto, um esporte bastante querido na percepção dos brasileiros ainda não foi apontado, o futebol.

Não sendo por isso, Marinho (2020) mostra a percepção de três professores que trabalharam com iniciação esportiva e alto rendimento do futebol. Eles mencionam a importância de desenvolver os aspectos técnicos e cognitivos. Além disso, afirmam que a tomada de decisão do aluno na iniciação esportiva deve ser combinada com métodos estimulados pelos educadores. E quanto ao ingresso dos alunos em ambientes mais competitivos, isso deve ser uma transição natural baseada em preparação que vai desde os treinamentos até seu desenvolvimento pessoal.

Pereira e Dias (2020) não se limitam a um esporte específico, mas comentam sobre a ludicidade como um componente importante de incentivo a iniciação esportiva. Assim como Krahenbühl et al. (2018), os autores mencionam que o a iniciação esportiva é uma consequência do ato de brincar e se divertir, pois estes representam um direito na fase infantil.

Rizzo, Melo e Taques (2020) tratam da Praxiologia Motriz (PM) e como seus elementos contribuem para a iniciação esportiva, os autores acreditam que: “ensinar esporte a todos; ensinar esporte bem a todos; ensinar mais que esporte a todos e ensinar a gostar do esporte.” (p.10). E por esta razão acreditam que a PM que consiste em compreender a essência dos jogos e esportes pode ser fundamental para inclusão em programas de iniciação esportiva.

Por fim, Mortari e Sagrillo (2020) comentam que a abordagem desenvolvimentista pedagógica pode se associar ao incentivo de jogos e

brincadeiras, e citou como o tênis de campo como um esporte que agrega no modelo atual de ensino-aprendizagem no sentido que promove o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo. Os autores concordam que o aumento da interação, cooperação, uma relação de troca entre professores e alunos e também de alunos com alunos trabalham questões sociais importantes, como respeito e tolerância, além de responsabilidade e amistosidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vários esportes foram mencionados pelos trabalhos inseridos na amostra final deste estudo, handebol, futebol, judô, ginástica e tênis de campos. Todos estes de forma unânime concordaram que a prática desses esportes trazem diversos benefícios aos alunos, dentre eles: desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo.

Observou-se que os esportes de uma maneira geral são capazes de influenciar a rotina e o comportamento dos alunos tanto no ambiente escolar como fora dele.

A iniciação esportiva tem uma relação direta com as brincadeiras e jogos aplicados no EF escolar, a forma como estes são conduzidos pelos educadores se associam a tomada de decisão destes alunos. Os educadores devem prezar pela inclusão e colaboração de todos, sem detrimento dos menos habilitados.

E, sobretudo notou-se que a iniciação esportiva não pode ser vista como elemento principal da didática das aulas de EF, mas sim como um consequência mediante a escolha do próprio aluno, mas que pode ser trabalhada por meio da ludicidade.

REFERÊNCIAS

BAIROS, Jean Gabriel Kepler Kümmel; ANTUNES, Fabiana Ritter. Estratégias metodológicas utilizadas na iniciação esportiva por um profissional de educação física. **Revista da Saúde da AJES**, v. 6, n. 12, 2020.

BECKEMKAMP, Daiana; MORAES, Marcos. A utilização dos jogos e brincadeiras em aula: uma importante ferramenta para os docentes. **Revista Digital**, v. 18, nº. 186, 2013.

BEIROUTI FILHO, Wagner Sidney Silva et al. **O esporte nas aulas de Educação Física escolar: a visão dos alunos do Ensino Médio**. (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Alagoas, 2020.

BISPO, Claudiene Cordeiro Leandro; BISPO, Laudénice Barbosa; SALAZAR, Leopoldo Oscar Briones. Inventário dos jogos e brincadeiras: a manifestação da cultura lúdica infantil. **Diversitas Journal**, v. 5, n. 1, p. 500-522, 2020.

BOZZATO, Lucas Vargas et al. **Projeto de Extensão Andorinha: articulação da teoria e prática pedagógica no ensino da iniciação esportiva no contexto escolar**. VI Congresso de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas, 2019.

BRAUNER, Luciana Martins; VALENTINI, Nadia Cristina; SOUZA, Mariele Santayana de. Programa de Iniciação Esportiva Influencia a Competência Percebida de Crianças?. **Psico-USF**, v. 22, p. 527-539, 2017.

CARLOS, Fabiangelo Moura et al. Iniciação esportiva: base para diversidade e complexidade do desenvolvimento motor. **Revista Carioca de Educação Física**, v. 13, n. 1, p.135-152, 2018.

CHALITA, Marco Antonio et al. Lutas na educação física: um diálogo entre a teoria e prática. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 42255-42263, 2020.

COSTA, Júnior Ferreira da. **A iniciação esportiva do handebol para motivar adolescentes na e Educação Física Escolar**. (Licenciatura em Educação Física) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2021.

COTONHOTO, Larissy Alves; ROSSETTI, Claudia Broetto; MISSAWA, Daniela Dadalto Ambrozine. A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica. **Construção psicopedagógica**, v. 27, n. 28, p. 37-47, 2019.

ESTADÃO. **Crianças estão mais sedentárias com a pandemia**. 2021. Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/blogs/kids/criancas-estao-mais-sedentarias-com-a-pandemia/>. Acesso em 05/10/2021.

FREITAS, Jocicleide de Sousa. Educação física escolar e o conteúdo de jogos e brincadeiras tradicionais. **Revista Docentes**, v. 5, n. 11, p. 50-64, 2020.

GODINHO, Daniely Gonçalves. **A ludicidade como fator de inclusão dos alunos do ensino fundamental I na iniciação esportiva**. Monografia (Bacharelado em Educação Física) – Universidade Federal de Ouro Preto, 2018.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. **Parecer sobre Base Nacional Comum Curricular 3ª versão**. 2017.

GOULART, Leandro Ales. **Metodologia de ensino dos esportes: iniciação esportiva ou alto rendimento?** Monografia (Bacharelado em Educação Física) – Universidade Federal de Goiás, 2017.

KRAHENBÜHL, Tathyane; LEONARDO, Lucas. O ensino do sistema defensivo individual no handebol e suas considerações para a iniciação esportiva. **Pensar a Prática**, v. 21, n. 1, 2018.

MARINHO, Gustavo. **A prática pedagógica da iniciação esportiva no futebol para a formação cognitiva e capacidade de decisão destes futuros atletas de alto rendimento**. (Licenciatura em Educação Física) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2020.

MARQUES, Jacia Veranilza de Lira. **Contribuições das atividades lúdicas para o ensino e aprendizagem na Educação Infantil**. 2016. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia a Distância), Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

MICHILES, Romina Karla da Silva. **Atividades lúdicas na prática pedagógica dos professores de Educação Física no contexto da Educação Inclusiva**. 2018. 196 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.

MORTARI, Juliana Appel; SAGRILLO, Daniele Rorato. O ensino do tênis de campo na educação física escolar. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 33559-33568, 2021.

OMS. **OMS revela principais causas de morte e incapacidade em todo o mundo entre 2000 e 2019**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/9-12-2020-oms-revela-principais-causas-morte-e-incapacidade-em-todo-mundo-entre-2000-e>. Acesso em 22/11/2021.

PEREIRA, Fabiana Kadota; DIAS, Nicolas. A importância das atividades lúdicas na iniciação esportiva. **Caderno Intersaberes**, v. 9, n. 17, 2020.

PONTES, Marcos Kayro Lopes et al. Educação Física na educação infantil e suas possibilidades no contexto escolar. **Revista Diálogos Acadêmicos**, v. 6, n. 2, p. 163-167, 2018.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. Phorte Editora, 2020.

RIZZO, Deyvid Tenner de Souza; ZAIM-DE-MELO, Rogerio; TAQUES, Marcelo José. Jogos e/na iniciação esportiva: princípios e reflexões na ótica da Praxiologia Motriz. **Conexões**, v. 18, p. e020010-e020010, 2020.

ROCHA, Raquel Pessoa da; SILVA, Fernando Herculano de Melo. **Os jogos e as brincadeiras nas aulas de educação física escolar**: possível contribuição para o desenvolvimento da ludicidade, cognição e a motricidade. Monografia (Graduação em Educação Física) - Centro Desportivo, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, p. 1-21, 2017.

RODRIGUES, Minéia Carvalho. Iniciação da ginástica geral nas aulas de educação física das escolas estaduais de Barra do Garças. **Revista Panorâmica online**, v. 2, 2019.

SEBASTIÃO, Cristina Silva et al. Atividades recreativas como fonte de motivação e aderência de crianças em atividades esportivas. **ACTA Brasileira do Movimento Humano**, v. 7, n. 2, p. 1-11, 2017.

SEVERINO, Cláudio Delunardo; PORROZZI, Renato. A ludicidade aplicada à Educação Física: a prática nas escolas. **Revista Práxis**, v. 2, n. 3, 2017.

SILVA, Alan Valter. **Iniciação ao judô para crianças através do lúdico**. In: Educação: desafios, tecnologias e maneiras de ensinar. Organizador Júlio César Pinheiro do Nascimento. – Catu: Bordô-Grená, 2021.

SILVA, José Elifábio da. **Métodos de ensino dos esportes coletivos na iniciação esportiva escolar conforme os ciclos de aprendizagem dos Parâmetros Curriculares de Educação Física de Pernambuco**. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Pernambuco, 2018.

SOARES, Tiago. **A educação física escolar e o esporte de alto rendimento**. (Licenciatura em Educação Física) – Universidade de Caxias do Sul, 2019.

SOUZA, Jaqueline Aparecida; PAIXÃO, Jairo Antônio. Jogos e brincadeiras tradicionais de rua e suas implicações nas aulas de educação física infantil. **Iniciação & Formação Docente**, v. 6, n. 1, p. 179-194, 2019.

AGRADECIMENTOS

Agradeço á Deus, pela minha vida, e por ter conseguido, apesar de tantas barreiras, enfrentar todos os obstáculos ao longo do percurso e alcançando meu sonho de ter uma formação na área em que eu desejava.

Aos meus pais e irmãos ,que foram essências em todo processo, sempre me incentivando nos momentos difíceis e compreendendo a minha ausência enquanto eu me dedicava á realização deste trabalho.

Aos professores, pela paciência e dedicação, correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.